### PESQUISA EM SÍNTESE

# Avaliação da Aprendizagem: O Desafio de Mudar sua Prática<sup>1</sup> Relato

Dóra Cortat Simonetti\*

#### **RESUMO**

O objetivo deste artigo é explanar sobre uma idéia para a avaliação da aprendizagem que atingiu o desafio de sua prática. Parte, evidentemente, de alguns pres-

supostos, como, por exemplo, uma estrutura metodológica que não desvinculasse a educação escolar do interior da totalidade social.

Dos três momentos significativos da avaliação - a recuperação, a promoção e o registro - enfatiza o registro por concebê-lo como o momento de se estabelecer a relação entre a expressão do desempenho e a intenção filosófica e educativa.

Busca não esquecer traços culturais, como a valorização do uso de símbolo numérico.

Com o propósito de conjugar estes fatos, o registro do desempenho do aluno é expresso em notas, mas somente quando ele tem aproveitamento satisfatório. É a nota ligada ao êxito escolar, ao alcance de objetivos educacionais propostos. Para aqueles que ainda não alcançaram este aproveitamento, registra-se NR, isto é, Necessita Recuperação.

> No artigo são abordados resultados da aplicação desta idéia vivenciados no cotidiano de uma escola.

# Simonetti Mestre em Ensino de Ciências e Matemática,

Dóra Cortat

UNICAMP; Pedagoga e Bióloga; Especialista em Administração

Escolar e Curriculo.

## 1 - Introdução

Diversas razões me levaram a documentar por escrito uma idéia de como registrar os resultados das avaliações da aprendizagem no ensino de 1º grau, de forma a contribuir para uma prática efetiva de aná-

lise do rendimento do aluno. A prática a que me refiro permite implicações imediatas na visão da avaliação mais como instrumento de crescimento do que como instrumento coercitivo. Destas, destaco três.

A primeira, sem priorizar, é a convição de que é importante fazer registros. O es-

(\*) Filiação Institucional: Professora, Universidade Federal do Espírito Santo.

quecimento acontece porque nossa memória é situcional. Associações feitas se perdem quando mudamos de lugar ou de circunstância. Quem assistiu Charles Chaplin em "Luzes da Cidade" pôde constatar que o milonário a que Carlito salvou a vida, quando em estado de embriaguês, só o reconhecia, se bêbado. Sóbrio, não sabia quem ele era. Esta seqüência, que se repetia várias vezes, exemplifica bem a importância de ajudarmos a memória - nossa e a dos outros - através de registros.

Outra razão é a convição de que gerar idéias é mais fácil que realizá-las. Goethe já dizia que a "coisa mais difícil do mundo é transformar idéias em ação". Yoda, em 'O império contra-ataca", afirmava: "Tentar ? Isso não existe. Só existe fazer ou não fazer", Elaborar uma proposta, lutar por ela, conseguir apoio, administrar resistência demonstra a crença de que é preciso utopia para conceber idéias.

Uma terceira razão é a convicção de que um trabalho realizado com uma equipe que acredita no que faz é um grande passo para se chegar à sua execução 2. Uma proposta dialógica enriquece o pensamento individual. Na troca, constrói-se coletivamente e conclui-se individualmente. Este trabalho envolve um duplo e profundo respeito: ao tema tratado e àqueles com quem este tema foi discutido. Ele pode ser comparado à assertiva de que: "Pela comunicação nos formamos nos firmamos e nos acrescentamos. Eu construo os outros, os outros me constróem através das mensagens que trocamos. Quanto mais perfeita as mensagens, mais perfeita a construção do outro, mais perfeita a

construção do eu e, portanto, mais perfeita a construção do mundo" 3.

## 2. As Idéias 4

Todo trabalho educacional necessita de pressupostos. Neste, os pressupostos técnicos foram voltados para uma estrutura metodológica que não desvinculasse a educação escolar do interior da totalidade social. E mais ainda: que garantisse a criação de formas democráticas de gestão escolar a serviço da construção de uma sociedade que, ao mesmo tempo, objetiva o sucesso nos estudos, a realização das potencialidades de cada aluno, seus vínculos com outras pessoas e a integração com o ambiente natural.

As idéias de avaliação ora discutidas se concretizaram por ocasião da elaboração de uma proposta de Regimento. Nele, a intenção educativa que se configurava em cada título, capítulo, seção ou artigo exigia, sem dúvida, uma mudança de paradigmas, "entendidos estes como as estruturas mais gerais e radicais do pensamento e da ação educativa" (Marques, 1992). O paradiama newtoniano-cartesiano traz a perda da nocão do todo, do conjunto que funciona e opera inseparavelmente. Neste sentido, a ação educativa foi todo o tempo percebida como a exigir uma reconstrução que respondesse às exigências atuais, sem significar o abandono do que de bom o passado nos deixou. Assim pensando, o paradigma interdisciplinar permeou todo o trabalho.

No Regimento em elaboração, ao título "Da organização do ensino" foi

dedicada uma atenção especial. Currículo e avaliação da aprendizagem foram enfatizados como processo e não como produtos. Dessa forma, possíveis falhas poderiam ser localizadas no percurso, corrigidas e o resultado mais positivo.

Como a avaliação depende inicialmente de uma referência, foi constante a preocupação em deixar bem claros a filosofia e o propósito curricular. Acrescentese que a avaliação da aprendizagem, como a avaliação em geral, significa o compromisso com a pesquisa, a investigação, a comparação entre duas coisas.

Da análise reflexiva sobre as concepcões de avaliação, das expectativas sociais com êfase em resultados, das tradições culturais que fazem do insucesso e do erro fontes de culpa, de práticas avaliativas vinculadas à mensuração e quantificação, bem como de outros elementos conjunturais que agem sobre a escola, foi concluído que, no capítulo sobre avaliação da aprendizagem escolar, esta deveria ser vista através de três momentos significativos- a recuperação, a promoção e o registro. Destes, o registro tem um significado especial, segundo minha percepção, porque não se trata simplesmente de aferir e registrar um resultado, mas de se estabelecer uma relação entre a expressão do desempenho, concretizado em uma menção, e a intenção filosófica e pedaaóaica que devem estar presentes em todo o processo educativo.

Assim sendo, um dos principais pontos que foi enfatizado é que, se a avaliação é um instrumento transformador, um processo abrangente que implica uma reflexão sobre o fazer pedagógico, não se pode confundir avaliação com nota.

Mas, se a nota é, de certa maneira, uma exigência cultural e passou a ser formal para o sistema de ensino, precisa-se conviver com este fato. Por outro lado, é necessário se reinterpretar o insucesso escolar e redimensionar o erro. As situações de ensino-aprendizagem passam a ser geradoras de crescimento e não de fracassos. O sucesso e o insucesso deixam de ser vistos como opóstos, mas como consequência de um mesmo processor Sobre este assunto a professora Karen de Carvalho enfatiza que "o erro serve como indicador dos caminhos que nós, professores, deveremos pesquisar para entender melhor a criança, o processo de aprendizagem e o assunto que está sendo investigado. Os acertos também servem a essa mesma função."... "Precisamos aprender a utilizar os acertos no processo de avaliação e os erros como base da pesquisq" 5.

Para conjugar estes aspectos inerentes ao processo avaliativo, o registro do desempenho do aluno seria expresso em notas somente se ele alcançasse sucesso. Ou seja, a nota passaria a ser ligada ao êxito, ao bom desempenho, que é afinal, o que se deseja sempre. Por convenção, estas notas variariam de seis a dez, mas sempre significariam que o aluno alcancou os objetivos propostos, em maior ou menor grau. Se isso não ocorresse, seria registrado que o aluno estava "Em Recuperação". Ao final do ano, analisando os resultados bimestrais alcançados, sem o tradicional sistema de média aritmética, seria feito o registro aprovado" ou "reprovado"

#### 3. O Desafio do Fazer

Acreditei tanto nas idéias de um processo avaliativo como o anteriormente exposto, que busquei uma oportunidade para colocá-lo em prática. Ao assessorar uma escola particular de Vitória, Espírito Santo, voltada para inovações educacionais que contribuissem para a melhoria da educação oferecida, apresentei esta proposta que foi aceita pela comunidade escolar e aprovada pelo Conselho Estadual de Educação. Acompanhei sua implantação durante o ano de 1994 até o terceiro bimestre de 1995, cuja desafiante experiência que vivenciei neste período, registro neste relato.

Um dos pontos-chave nesta prática avaliativa é relacionar as notas com os objetivos propostos em cada componente curricular. Assim, foi estabelecida uma relação entre a nota e os percentuais alcancados com base nos objetivos previstos e o valor numérico passou a ter um significado objetivo. Exemplo - a nota seis sianificava que o aluno alcançou de 50% a 60% dos objetivos propostos. A nota dez significava que ele alcançou de 91% a 100% destes objetivos. Além disso, ficou estabelecido que se usaria a sigla NR -Necessita Recuperação-para os casos em que o aluno alcançasse menos de 50% dos objetivos propostos.

A intenção básica foi trabalhar realmente com objetivos previamente estabelecidos, claramente expostos para o aluno, e no momento da aferição da aprendizagem avaliar, e não simplesmente verificar, o que ele aprendeu. Feito isto, registrar uma nota cujo significado era o mesmo para todos os envolvidos. Foi até sugerido um quadro, do qual constasse o nome do aluno e a seqüência de objetivos, por bimestre, e ele mesmo iria assinalando aqueles que vencesse. Assim, faria o seu acompanhamento e sua autoavaliação. Permanentemente, se insistia num avaliação de forma continua, com instrumentos diversificados, oportunidades diversas e que privilegiasse a qualidade do pensamento mais que a quantidade de conteúdo.

Sob o ponto de vista de proposição teórica não havia muita inovação, mas é uma prática avaliativa ousada porque saía da teoria e aprofundava , na vivência, a compreensão do sentido da avaliação. Não foi fácil, exigia vontade política que nem sempre é consensual. Foi constatado e admitido por um grupo expressivo de professores que eles realmente não faziam a recuperação paralela. O NR Necessita Recuperação - ao invés da nota reprovadora, passou a ser um código de alerta e o aluno ficou atento para o seu real significado.

Esta prática mostrou que também o aluno precisava rever os seus conceitos de avaliação e até os limites de seus direitos. A sua recuperação estava ligada ao seu espaço para se recuperar. Mostrou, por exemplo, a necessidade de se fixar um quantitativo de recuperações por disciplina, porque também o nosso aluno, sobretudo das séries finais, carrega alguns vícios como o de pensar que, uma vez com NR, o professor tem que lhe dar quantas oportunidades ele queira, independente do motivo. Ele não está preparado para administrar um processo participativo,

onde os direitos e deveres se fazem presentes. Como resultado, a relação dialógica e comunicativa entre professor e aluno experimentada pela nova prática avaliativa foi modificada e ambos passaram a tomar decisões mais amadurecidas.

A prática de se registrar notas apenas quando os alunos obtinham sucesso na aprendizagem, de ser claramente expresso que ele necessitava se recuperar, foi bem aceita pelos pais. Alguns, ao final do ano, manifestaram estranheza quando seus filhos, embora com vinte e quatro pontos ou mais nos três primeiros bimestres, ainda tinham que fazer recuperação final porque no quarto bimestre demonstraram um desempenho aquém dos objetivos propostos para aquele período. Aceitavam bem quando reviam os seus próprios conceitos (o da média, por exemplo) e alcançavam a visão da totalidade do processo. Também os professores cresciam pedagogicamente na busca de uma unidade de ação, com base numa proposta avaliativa, assumida coletivamente, embora ainda administrada com resistências de alauns.

Como instrumento de acompanhamento foi utilizada uma Folha de Verificação para a coleta e análise de dados, após cada bimestre <sup>6</sup>. Trata-se de um formulário sistemático, ágil, de fácil análise e interpretação instantânea. Seu preenchimento é simples e foi uma conquista gradual e significativa para que os professores alcançassem a importância de seu significado e eles mesmos aprendessem a interpretá-la. Foi um exercício enriquecedor para todos: aprendemos juntos; reaprendemos o trato com amplitude total,

média aritmética, moda e limite mínimo. (Anexos I e 11).

O objetivo principal foi utilizar os dados do rendimento escolar para dialogar sobre a cultura do "achismo" e trabalhar sobre fatos e não opiniões. Ao final do ano de 1994 a escola teve um tratamento cientifico dos resultados da avaliação da aprendizagem e do ensino; o desenvolvimento do pensamento estatístico na equipe dava sinais de evolução. Outro objetivo foi de que a Folha de Verificação se constituísse num instrumeno para acompanhar o professor nos Conselhos de Classe. Não consegui dados precisos sobre este uso.

Bimestralmente, foi entregue aos professores, à Coordenação e ao Diretor Pedagógico uma análise de cada turma, por disciplina, a partir dos dados obtidos (amplitude, média aritmética, relação moda/ média aritmética, percentuais de NR, etc.). Não é um trabalho difícil, nem necessita de recursos financeiros especiais. Exige crença em pesquisas pedagógicas do nosso dia-a-dia e vontade política em realizálas. Exige perder o hábito de procurar "uma única resposta certa", e através de fatos que a pesquisa avaliativa fornece, interpretá-los no contexto de outros fatos. Assim, podem-se gerar idéias na realidade de uma ação educativa, a partir de pontos de vista que se baseiam em dados concretas e não meras opiniões.

#### 4. As Conclusões

A Avaliação da aprendizagem escolar só poderá efetivamente realizar-se quando o professor tiver bem claro, na sua prática, para si mesmo, o que ela representa como fator de legitimação cultural e que através de dados confiáveis podese chegar à concretização de mudanças em seu desenvolvimento.

Este relato teve a intenção de contribuir para desmistificação de que pesquisa é um trabalho altamente especializado e mostrar que pode ser feita de maneira simples, com seriedade. Além disso, ela é um importante subsídio para conduzir uma prática avaliativa com resultados significativos para o desenvolvimento da aprendizagem. "Esse caminho nos permite resgatar a visão de que o conhecimento, a superação do senso comum e a formação da consciência política crítica se dão na e pela práxis. Práxis que resulta da unidade dialética entre a teoria e a prática, pensar e agir." (Frigotto, 1987, p. 19).

#### **Notas**

- Este texto resultou do propósito de não se perderem idéias e a autora agradece a leitura prévia e contribuição valiosa da professora Alda Luzia Pessotti.
- 2. Em 1993, a Secretaria de Educação do Estado do Espirito Santo constituiu um grupo de trabalho para elaborar um novo Regimento Comum para as escolas oficiais estaduais. As professoras Alda Luzia Pessotti, Marilucia Silva Dalla e a autora assessoraram a equipe do Departamento de Auditoria Educacional nesta tarefa.
- 3. Autor desconhecido.

- 4. As idéias de se utilizar o registro da aferição dos resultados da aprendizagem como um meio para a melhoria do processo de avaliação foram conseqüência da leitura atenta e repetida do texto do professor Cipriano Carlos Luckesi "Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?"
- 5. Transcrição de uma palestra proferida pela professora Karen de Carvalho em 1991.
- 6. Este instrumento é um dos materiais indicados para identificação da variação de processos escolares em Hélio Gomes - "Ferramentas gráficas de qualidade".

#### ANEXO 1

"Ache todo invisível por trás dos números" (Hitoshi Kuma)

Professor,

Você está recebendo uma folha de verificação para levantamento de resultados da avaliação do primeiro bimestre. É o passo inicial no caminho que vamos trilhar juntos para um controle de qualidade de nosso trabalho.

Os dados nos fornecerão os fatos, mais importantes que simples opiniões. Por sua análise poderemos verificar o resultado geral da turma.

É Simples e Rápido o preenchimento desta folha.

R = amplitude total (no inglês Range)

É a diferença entre o maior valor e menor valor do conjunto. Indica a faixa de variação e deve ser analisada a sua relação com  $\overline{X}$ .

 $\overline{X} = M$ édia Aritmética

É o resultado da soma de todos os valores de uma série de dados dividido pelo número de dados. É a tendência central do grupo.

MODA = Valor de maior freqüência no conjunto de notas.

Deve ser relacionado com  $\overline{X}$ .

LIMITE MÍNIMO = Deve ser expresso em percentual. Sua análise ajuda na verificação da disposição da turma e deve-se observar sua distância das próximas notas.

É interessante, para se analisar a posição de NR no conjunto de resultados, ter-se a mediana, ou seja, o valor médio do grupo de dados quando dispostos em ordem crescente. Também é rápido e permite uma boa visão de toda a turma.

Fazendo a folha de verificação, analisando os dados e levando para o conselho de classe, com certeza vamos aprimorar nosso trabalho.

## ANEXO 2

					<del></del>						
ESCC	DLA:										
FOLHA DE VERIFICAÇÃO - BIMESTRE:/94											
	ASSUN1	TO: Le	evanta.	mento	de Res	sultado	os de A	valiaç	ão		
Componente Curricular:						Turma:	;	N° de alunos:			
R:	R:					Abaixo de 50% _			(limite mínimo)		
NR	NOTAS	6	6,5	7	7,5	8	8,5	9	9,5	10	
		1		<u> </u>							
	16					L			<u> </u>	<u></u>	
		<u> </u>					<u> </u>		<del></del>		
	14	<u> </u>						<u> </u>	<del></del>		
		l				<u></u>					
	12			\				<u></u>			
	10					L					
	8										
	6										
	4										
	2										
	<total></total>								_		

#### **ABSTRACT**

This article aims at talking about an idea for the evaluation of the learning process which has reached the challenge of its practice. It comes from some presuppositions such as a methodological structure which didn't separate school education from the social context.

From the three important moments evaluation - remedial classes, passing/failing and registration of grades - it emphasizes the last one (registration) for considering it as the moment to establish the relationship between the evaluation of the students' performance and the philosophical and educational intentions. It searches for keeping cultural traits such as the use of numerical symbols.

Intending to unite these facts, the registration of the students' performance is expressed in grades (numbers) only when he reaches a satisfactory performance, which is the grade linked to school sucess. For the ones who haven't reached this ideal performance one should register NR, that is, Needs Remedial Classes.

In this article you can see results of idea applied in a school.

#### RESUMEN

El objetivo de este artículo es explanar sobre una idea para la evaluación del aprendizaje que alcanzó el desafío de su práctica. Parte, evidentemente, de algunos presupuestos, como por ejemplo, una estructura metodológica que no desvinculase la educación escolar del interior de la totalidad social.

De los tres momentos significativos de la evaluación - la recuperación, la promoción y el registro- infatizan el registro por concebirlo como el momento de establecerse la relación entre la expresión del desempeño y la intención filosófica y educativa. Busca no olvidar rasgos culturales, como la valoración del uso de símbolo numérico.

Con el propósito de conjugar estos hechos, el registro del desempeño del alumno es expreso en notas, pero solamente cuando el tiene aprovechamiento satisfactorio. Es la nota unida al éxito escolar, al alcance de objetivos educativos propuestos. Para aquellos que todavía no alcazaron este aprovechamiento se registra NR, esto significa, Necesita Recuperación.

En el artículo son abordados resultados de la aplicación de esta idea vividos en el cotidiano de una escuela.

#### Referências Bibliográficas

- BARBOSÁ, A. et al. Avaliação do ensino: das apresentações ao real concreto. Campinas (SP): UNICAMP, Faculdade de Educação, 1992. Mimeogr.
- GOMES, H. Ferramentas gráficas de qualidade. s.l., 1992. (Sistema Pitágoras de Ensino).
- GOMEZ, C. M. et al. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987. 92p.
- FRIGOTTO, G. Trabalho, conhecimento, consciência e a Educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos. In: GOMES, C.M. et al. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

- ., ENGUITA, M. F., APPLE, M. W., GENTILI, P. A. A., SILVA, T. T. (Org.) Neoliberalismo, qualidade total e Educação: visões críticas. 2.ed. Petrópolis, 1995. 204p. (Ciências sociais da Educação)
- LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1994. 180 p.
  - Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? São Paulo: FDE, 1990. (Caderno Idéias n.8)
- MARQUES, M. O. Os paradigmas da Educação. Ijuí(RS): Universidade de Ijuí, 1992. Mimeogr.
- VASCONCELLOS, C. S. Concepção dialética: libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad - Centro de Formação e Assessoria, 1992. 110p.